

## Assembléia debate campanha salarial

A Assembléia da ADUNICAMP-Seção Sindical, reunida em 13 de abril de 2007, debateu a questão da Campanha Salarial. Os companheiros que estiveram na Reunião do Fórum das Seis fizeram o relato da reunião do dia 10 em São Paulo. Após um debate sobre como travar a luta, a AG deliberou o seguinte:

- ✓ A AG da ADUNICAMP reafirma sua posição de que a estratégia do reajuste linear, prática histórica do Fórum, é a melhor forma de realizar a luta salarial. Considerando, contudo, o atual momento de profundo ataque à Universidade Pública Paulista e a posição majoritária das demais entidades deliberou-se que nossos representantes no Fórum devem lutar pela unidade do Fórum das Seis e, taticamente, neste momento, aceitou-se a proposta de recomposição das perdas do ano passado mais o fixo de R\$ 200,00.

Além disso, a AG deliberou sobre a proposta de paralisação no dia 17. Levando em consideração que este é um dia nacional e estadual de lutas em defesa da autonomia universitária, por campanhas salariais, defesa dos direitos dos trabalhadores e contra as políticas neoliberais de destruição da sociedade nacional e, também, pela luta dos diferentes movimentos sociais a AG, dado o nível de mobilização, ainda inicial, deliberou:

No dia 17, a partir das 13h00:

- ✓ **Realizar, no Ciclo Básico II, em conjunto com estudantes e técnico-administrativos, um debate sobre os decretos do governo Serra e,**

E a partir das 14h30:

- ✓ **Um ato, na frente da Reitoria, quando da entrega da pauta de reivindicações da nossa campanha salarial.**

# Carta Aberta aos alunos da UNICAMP

As Universidades Públicas Paulistas receberam no primeiro dia do ano um presente de grego. O governador Serra começou seu mandato aplicando um brutal ataque às nossas Universidades. Primeiro dia, primeiros golpes. De caso pensado, seguramente. E afirmamos isso porque os decretos com uma lógica extremamente perversa produziram uma intervenção que para muitos lembrou a do Maluf de 1981.

Serra, professor desta Universidade, “esqueceu” o significado de autonomia universitária. Esta não pode ser identificada ao índice do ICMS. A Autonomia significa a capacidade de decisão que esta instituição tem, constitucionalmente, é bom lembrar, de decidir sobre sua própria vida e seus projetos. A autonomia é a capacidade, reconhecida legal e legitimamente, de elaborar sua trajetória de pesquisa, de ensino, de extensão, de exercício financeiro e patrimonial e de liberdade pedagógica. Tentar destruir essa autonomia significa dizer que nossa instituição é desnecessária.

Os decretos inviabilizam, na prática, a possibilidade de se pensar ciência e tecnologia na perspectiva da soberania da população, subordinando-as aos interesses do mercado ao colocar, por exemplo, a FAPESP na Secretaria de Desenvolvimento. Ao criar uma Secretaria de Ensino Superior, que tem como tarefa a articulação com as instituições privadas (aproximadamente 500) o decreto pensa o ensino superior como mercadoria.

Defender a Autonomia das Universidades Públicas Paulistas é decisivo para manter a liberdade de pensar nossa sociedade e as grandes questões nacionais. Toda mobilização deve ser conduzida para essa finalidade. A unidade de docentes, estudantes e técnicos e administrativos é vital.

Vamos à luta! Salvemos a Universidade Pública!

**Assembléia Geral da ADUNICAMP-Seção Sindical**  
**Campinas 13 de abril de 2007**